



Agroinflação nos Custos da Produção da Soja 2012/2013
Prof. Dr. Gilmar Mantovani Maroso¹
¹ Professor Ulbra Carazinho.
gilmar.maroso@ulbra.br

INTRODUÇÃO:

As atividades agrícolas relativas a produção de grãos constituem um dos elos do agronegócio brasileiro. Neste estudo, destacamos os resultados do acompanhamento da variação de preços de um conjunto de insumos, máquinas e equipamento, os quais são considerados suprimentos a várias etapas da produção agrícola propriamente dita. Também se identificou os preços recebidos pela soja comercializados pelos produtores rurais. Com o acompanhamento mensal de preços desse conjunto de insumos foi possível apurar a ocorrência parcial de agroinflação na região relativas a safra 2012/2013.

OBJETIVO:

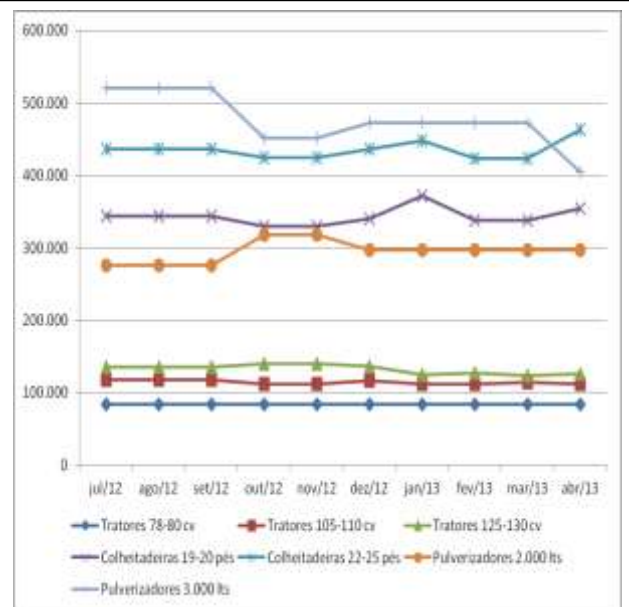
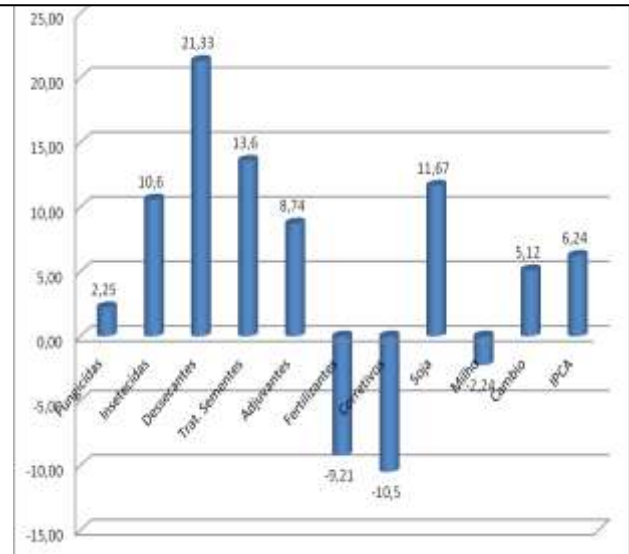
Analisar os custos da produção da soja, a partir da variação de preços de um conjunto de insumos, máquinas e equipamento, os quais são considerados suprimentos a produção de grãos.

METODOLOGIA:

Quanto aos fins, a pesquisa teve uma abordagem exploratório, por ser realizado em área que necessita de aprofundamento de conhecimento em relação ao comportamento da variação dos preços de um conjunto de insumos usados no cultivo de grãos na região. Em relação aos meios, os procedimentos para análise do tema foi através da pesquisa bibliográfica e de campo para a identificação dos insumos utilizados e a busca da variação de preços dos insumos e o preço da soja, a qual teve como base a tabela de preços praticada pela maior cooperativa da região. Já os preços dos tratores, máquinas colheitadeiras e pulverizadores, foram coletados mensalmente numa revista especializada em agronegócio. O período de coleta mensal dos dados para análise iniciou em Junho de 2012 e teve seu término em junho de 2013.

RESULTADOS:

Na média as 8 marcas comerciais de Dessecantes e Inseticidas tiveram aumentos nominais de 21,38 % e 10,60 % no período. Já as 6 marcas de Fungicidas aumentaram 2,25 % e as 5 marcas de tratamentos de sementes subiram 13,6 %, no caso das 4 marcas de Adjuvantes os reajustes no período foram de 8,74 %. Os fertilizantes e corretivos, diferentes dos demais insumos, tiveram seus preços reduzidos. Os três corretivos de solo no período tiveram queda de 10,5 % nos seus preços em relação a junho de 2012. Já os nove tipos de fertilizantes formulados, também sofreram queda de preço de 9,21 % no mesmo período. Em relação às máquinas e equipamentos, houve queda de preços de 17 % nos pulverizadores com capacidade de 3.000 litros e diminuição de preços na ordem de 6%, nos pulverizadores menores. Algo semelhante aconteceu com os tratores acima de 120 cv de potência. As colheitadeiras até 20 pés corte apresentaram queda de preços em 6 %, já as de 22 a 25 pés de corte ocorreu à diminuição de preços em 5 % em relação ao mês de julho de 2012. Os tratores médios com potência entre 105 a 110 cv, os reajustes foram de 3 %. Enquanto que os tratores de até 80 cv de potência, cujos preços estão vinculados ao programa de financiamento mais alimentos do governo federal, não tiveram variação de preços no período.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao realizarmos uma média ponderada da variação dos insumos sobre os 56,3 % dos custos desembolsáveis pelo produtor, constata-se uma diminuição de 2 % nos preços no período. Considerando que o custo médio projetado para a formação da lavoura era de R\$ 567,30 por hectare cultivado, teríamos um dispêndio menor de 11,34 reais o hectare.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**, 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
COTRIJAL – Cooperativa Agropecuária e Industrial. Divisão de Insumos. Não-Me-Toque, 2013.
CONAB. Custo de Produção. <<Disponível em http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_04_05_16_11_16_soja-rs-passo_fundo-pd-jan-2013.pdf>>. Acessado em 13 de maio de 2013.
JORNAL VALOR ECONÔMICO, edição de 17 de abril de 2013, p. B 14.
REVISTA A GRANJA, edições ano 2012 e 2013.